

## MIGRANTES E VIZINHOS



*O Brasil, no século que passou, foi marcado por profundas transformações. De um país predominantemente rural, onde tudo girava em torno de uma economia agroexportadora, foi passando gradativamente por mudanças que o tornaram, no final do século, dominado por uma economia urbano-industrial. Nesse processo de urbanização, as migrações, nas suas inúmeras facetas, exerceram um papel fundamental. É impossível tratar hoje do Brasil e de seus problemas, sem levar em consideração esse enorme movimento de população que se deslocou do mundo rural para as cidades (e que de outras maneiras, continua em deslocamento).*

*Este número da Travessia procura abordar um “capítulo” desse imenso processo: a inserção dos migrantes no mundo das cidades, através da criação de relações de vizinhança, originando aquilo que se costumou designar como “vida de bairro”; ou através de organizações comunitárias, com suas lutas, suas práticas culturais, seus triunfos e fracassos; ou ainda através da criação de espaços alternativos de convivência, espaços de familiaridade em meio a uma realidade estranha e em que se é considerado um estranho... São muitas as faces dessa realidade que se convencionou chamar de “bairro”, e são muitas as formas usadas para se relacionar com a chamada “vizinhança” e criar espaços de sociabilidade.*

*Os artigos de Odette Seabra e de Margarida Andrade mostram como na história da urbanização da cidade de São Paulo, a “vida de bairro” foi uma realidade importante nos bairros além-Tietê e além-Tamanduateí. Imigrantes de várias origens criaram uma paisagem urbana marcada pelo trabalho, mas também por uma intensa convivência entre moradores, nas primeiras décadas desse século. Esse mundo aos poucos foi sendo transformado pelo processo de metropolização, destruindo as antigas relações de convivência e vizinhança, e produzindo outros padrões de ocupação do espaço urbano, próprios da megalópole São Paulo que atualmente conhecemos.*

*Os artigos de Camilla Vieira e Alexandre Souza, de Francisco Canella e de Antonio Maurício Costa, tratam de experiências atuais de organizações comunitárias em bairros de cidades como Contagem, Florianópolis e Belém. Nessas associações, atuando nas periferias dessas cidades, através da luta por melhorias vem se gestando a vida de bairro e a convivialidade, assim como através da preservação de antigas tradições culturais. Através delas também existe um esforço de inserção no espaço urbano e de afirmação de cidadania no seio da cidade. Isso não se faz sem momentos de profunda perplexidade, como nos revela o artigo de Canella.*

*Mas há também a realidade de migrantes que vivem situações em que aparentemente não existe vida comunitária ou vivência de bairro. É o que pesquisa Fernando Cordeiro, ao tratar dos nordestinos que se empregam como porteiros de prédios ou empregadas domésticas em bairros como Copacabana e Leblon, na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. Mesmo em tais situações, esses migrantes sabem como tirar proveito de sua inserção nesse espaço urbano e criar sua própria convivialidade.*

*Sidnei Marco Dornelas*